

PREPARAÇÃO DA FORÇA-TAREFA ESQUADRÃO DE CARROS DE COMBATE NO CONTEXTO DO SISTEMA DE PRONTIDÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Cap David Schulz Fabricio

Introdução

A realidade contemporânea revela grande velocidade de mudança dos acontecimentos. Dessa forma, dificulta a antecipação dos fatos, ou mesmo previsões das consequências das ações dos diversos agentes, estatais ou independentes, no cenário mundial.

Assim, a constante evolução de cenários implica a preparação e o permanente estado de pronta resposta das Forças Armadas aos potenciais conflitos. Nesse contexto, a Força Terrestre, direcionando seus esforços, estabeleceu em seu Objetivo Estratégico do Exército 5 – Modernizar o Sistema Operacional Militar Terrestre - Preparo e Emprego da Força Terrestre – o plano para “Aumento da capacidade de pronta resposta da Força Terrestre” e o “Aperfeiçoamento do Preparo da Força Terrestre”.

Atendendo a isso, o Exército Brasileiro, por meio do Comando de Operações Terrestres (COTER), implementou o Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON), o qual dispõe de tropas em permanente estado de Prontidão Operacional e com nível de adestramento designado como “preparação completa”.

As Forças de Prontidão (FORPRON), tropas integrantes do SISPRON, são compostas por Organizações Militares (OM) de diferentes naturezas que ado-

taram distintas medidas, seja no campo de administração do pessoal, material e instrução, para adequar a sua necessidade de prontidão operacional.

Em vista disso, o objetivo geral desse artigo é explicar como foi realizada a preparação específica de uma Força-Tarefa Esquadrão de Carros de Combate (FT Esqd CC) no contexto do projeto-piloto da FORPRON, trazendo à tona as atividades que foram concretizadas. Com essa transmissão da experiência vivenciada e dos ensinamentos colhidos, teremos melhores condições de aperfeiçoar esse processo e proporcionar a melhoria contínua das frações blindadas e mecanizadas.

Cumprir destacar que o preparo do grupamento temporário de forças, a FT Esqd CC, foi voltado para a sua vocação prioritária de emprego, ou seja, adestramento em situações de guerra, atendendo a Hipótese de Emprego em território nacional, no contexto de Defesa Externa.

Desenvolvimento

Força de Prontidão

A sistemática de adestramento da FORPRON teve início no ano de 2020, em paralelo ao ano de instru-

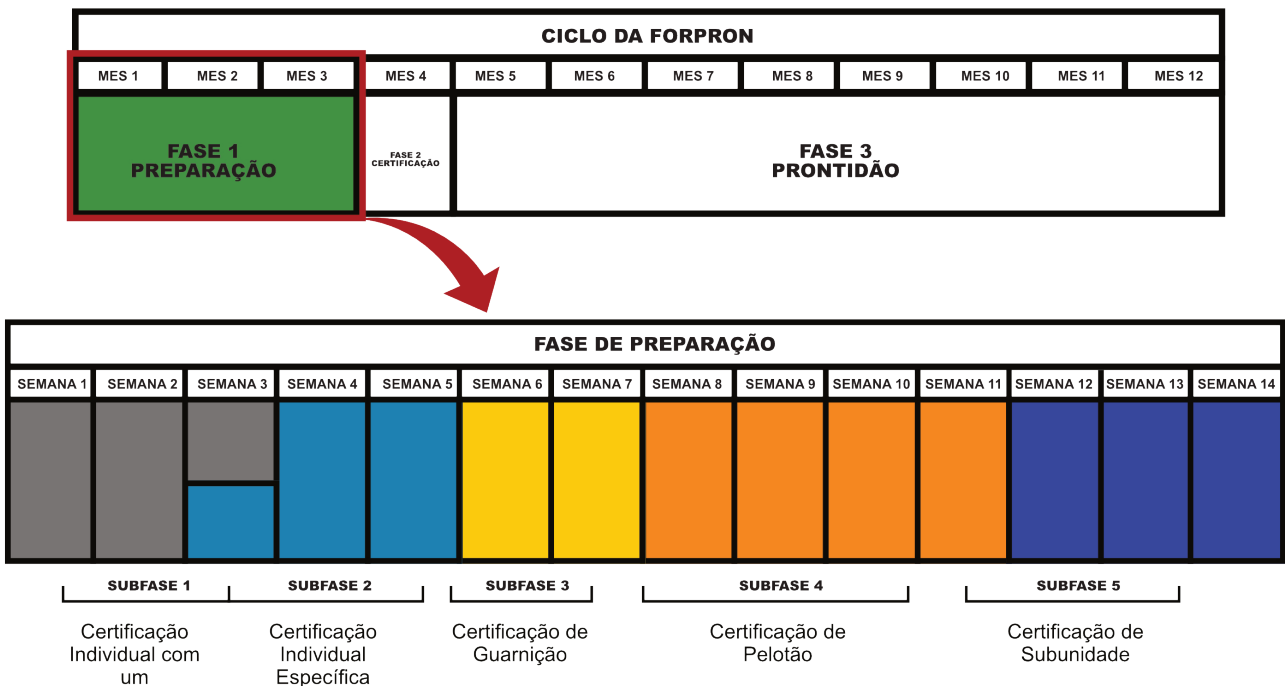


Figura 1: Ciclo da FORPRON dividido em suas cinco Subfases. Fonte: O autor.

ção preconizado pelo COTER, possuindo um calendário específico, com o ciclo estabelecido no prazo de doze meses e estruturado em três fases, assim denominadas: preparação, certificação e prontidão.

A Fase de Preparação ocorreu em um período aproximado de três meses e foi conduzida pelo 5º Regimento de Carros de Combate (5º RCC), conforme diretrizes dos escalões superiores. Essa etapa desenvolveu as atividades de administração do pessoal e de material, instruções para o nivelamento de conhecimentos e o adestramento das pequenas frações até o nível Esquadrão.

A Fase de Certificação constituiu o momento em que a FT 513º RCC, Unidade FORPRON da 5ª Brigada de Cavalaria Blindada (5ª Bda C Bld), sob o comando do 5º RCC e seu Estado-Maior e composta por subunidades da sua estrutura organizacional e do 13º Batalhão de Infantaria Blindado (13º BIB), foi submetida às simulações construtiva, virtual e viva conduzidas pelo Comando Militar do Sul e pela 5ª Divisão de Exército.

A Fase de Prontidão, momento em que de fato a fração está em prontidão operacional, tem a duração de aproximadamente oito meses e é o período em que as tropas ficam à disposição do COTER para emprego.

Fase de Preparação

Durante a fase de preparação da FT Esqd CC foi evidenciada, de forma significativa, a progressiva mudança comportamental e o aperfeiçoamento nos níveis individual e coletivo. Nesse contexto, cumpre destacar que a manutenção dos laços táticos e a forte integração do binômio Carro de Combate/Fuzileiro Blindado permitiu que a retificação e a ratificação das ações realizadas gerassem o resultado esperado.

Convém mencionar que a administração do pessoal foi uma das primeiras atividades gerenciadas pela OM, tendo como objetivo completar o Quadro de Cargos (QC) com efetivo composto exclusivamente pelo Efetivo Profissional (EP) já habilitado nas viaturas blindadas. Esse é um dado relevante, visto que os cabos e soldados de uma guarnição de Carros de Combate somente possuem formação

para tal após a qualificação, que é realizada a partir do seu segundo ano de serviço dentro do calendário de instrução do COTER.

Somado a isso, na seleção do pessoal, visando à continuidade dos trabalhos, outras restrições foram levadas em consideração. Sendo assim, militares designados para cursos, promovidos que iriam mudar de função, movimentações previstas e militares no último ano de prestação de serviço não foram selecionados para a FORPRON.

Ademais, foi prevista uma reserva de pessoal, ocupando cargos em outros esquadrões, mas em condições de substituir as distintas funções. Cabe salientar que a administração do pessoal foi exitosa e permitiu o bom andamento dos trabalhos subsequentes, sendo importante ratificar que isso ocorreu devido à prioridade dada à FORPRON pelo comando do 5º RCC e dos diversos escalões superiores.

Relativo ao material de dotação previsto no Quadro de Distribuição de Material (QDM), o esquadrão teve prioridade no completamento e na manutenção dos seus meios. Nesse sentido, é imperioso salientar que, como uma subunidade de Carros de Combate contempla alta tecnologia embarcada em sua plataforma de combate, ela necessita de tempo para manutenção, mão de obra especializada e inúmeros suprimentos, demandas estas que foram atendidas e permitiram que as frações utilizassem os materiais de emprego militar nas melhores condições possíveis.

Adicionalmente, com vistas a atender o previsto no QDM do Esquadrão CC, outros materiais foram mobilizados pela 5ª Bda C Bld para o regimento, tais como: Óculos de Visão Noturna (OVN), reparo antiaéreo para metralhadora pesada e reboque especializado cisterna de água.

No que concerne ao planejamento das instruções de nivelamento e adestramento, foi realizado um estudo pormenorizado visando definir os objetivos a serem atingidos. Esse planejamento foi conduzido pelo Comandante do Regimento com a participação do Estado-Maior, da Seção de Instrução de Blindados (SI Bld) e dos Comandantes de Subunidade, procedimento que ressaltou importância e prioridade da instrução na preparação da FORPRON.

Em virtude disso, foi estruturado um programa de instrução específico, o qual contemplou matérias de diferentes Programas-Padrão (PP), partindo da Instrução Individual Básica até os PP de Adestramento, sendo executado no período de quatorze semanas.

Com a finalidade de tornar a Fase de Preparação mais eficiente possível, o referido período foi estruturado em subfases, ou níveis de certificação, partindo do individual até atingir a plenitude de preparação do esquadrão. Cabe lembrar que o tempo destinado a cada subfase não é rígido, podendo flutuar de acordo com as especificidades de cada OM.

Certificação Individual Comum (Subfase 1)

O nível de instrução comum, como o próprio nome sugere, foi constituído por assuntos ministrados igualmente a todos os militares componentes da FORPRON, independente do seu cargo. Balizado pelo PP de Instrução Individual Básica (IIB) e PP de Instrução da Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP), teve o objetivo de aperfeiçoar e nivelar os padrões individuais do EP, ocorrendo em um período de duas semanas e meia.

Para atingir esses objetivos, os tempos de instrução foram voltados eminentemente para a prática, havendo apenas uma abreviada recordação do conhecimento teórico. Devido a compactação do tempo disponível e com intuito de priorizar o essencial, foram selecionados assuntos de suma importância no transcurso das operações militares de guerra.

Consoante a isso, foram realizadas práticas recorrentes de percursos de orientação, seja por meio da navegação com bússola ou cartas, seja por Sistema de Posicionamento Global (GPS), o que permite que os deslocamentos em combate sejam realizados conforme o planejado. Ademais, são um excelente meio para desenvolver a capacidade de raciocínio mediante desgaste físico.

As comunicações foram abordadas desde o início da Fase de Preparação e possuem relevância para as tropas blindadas. Isso porque, com seu gerenciamento eficiente, os diversos escalões têm condições de exercer o seu

comando e controle e manter a consciência situacional.

A capacidade de engajar ameaças por meio da realização de tiro com o armamento de dotação foi outra atividade desenvolvida a partir deste nível de instrução. Cabe destacar que os distintos módulos de tiro foram planejados e executados conforme a função e o armamento de cada militar. Logo, as séries de tiro que são realizadas no âmbito de uma fração, foram executadas no respectivo nível.

A respeito dos tiros com os diferentes armamentos, cita-se como exemplo o cabo atirador da guarnição do Carro de Combate, que, no nível inicial, realizou o Tiro de Instrução Avançado (TIA) de pistola, seu armamento individual de dotação e, nos níveis subsequentes, praticou os módulos de tiro do canhão 105 milímetros e da metralhadora coaxial da Viatura Blindada de Combate Carro de Combate (VBC CC) Leopard 1 A5 BR.

Considerando a afirmativa de SENN (apud PHTLS, 2012), quando diz que o destino dos feridos está nas mãos de quem aplica o primeiro curativo, procedimentos de emergência em combate foram ensinados e treinados. Isso fez com que todos os militares do Esquadrão estivessem em condições de salvar vidas em combate e aceitem esse desafio quando necessário.

Por meio do acionamento do plano de chamada, execução de Apronto Operacional e de marchas, as situações extraordinárias da tropa também foram alvo de treinamentos. Essas atividades ofereceram meios para que a subunidade aperfeiçoasse seu nível de prontidão.



Figura 2: Guarnição de Carros de Combate durante a realização de uma marcha.

Fonte: Sgt Correia Lopes

As repetidas práticas proporcionaram familiaridade e melhora no desempenho. Adicionalmente, sanaram deficiências e proporcionaram condições de prosseguir no incremento do nível de instrução.

Certificação Individual Específica (Subfase 2)

Nesse nível de certificação, ocorreu a divisão por grupamentos de instrução, de forma a contemplar a especificidade de cada função. As guarnições de Carros de Combate, cerne do Esqd CC, compostas pelo Auxiliar do Atirador, Atirador, Motorista e Comandante de Carro, tiveram as instruções detalhadas conforme prescreve o PP CTTEP RCC, edição experimental do Centro de Instrução de Blindados (CI Bld).

Esse documento desmembra as tarefas a serem executadas no Carro de Combate de acordo com os afazeres específicos de cada militar. Como exemplo, o motorista aborda os itens do seu painel de controle, já o atirador realiza as condutas previstas para operação do Sistema de Controle de Tiro EMES-18 existente no CC.

Arelado a esse assunto, é imperioso trazer à tona que, a partir da chegada da plataforma de combate Leopard 1 A5 BR, ocorreu uma sensível mudança de mentalidade, quer na manutenção, instrução ou operação do Carro de Combate, agregando grande profissionalismo. Assim, essa divisão por níveis de instrução se tornou muito bem consolidada nos RCC.

A partir dessa subfase de instrução, inicia-se o recorrente emprego do Simulador de Procedimentos de Torre (SPT), Simulador de Procedimentos do Motorista (SPM) e Treinador Sintético Portátil (TSP), que possibilitam a execução de diversos procedimentos da guarnição e a reação a panes durante a operação do Leopard 1 A5 BR.

Esses meios de simulação constituem uma importante ferramenta que gera eficácia e efetividade na instrução militar. Isso porque há uma grande redução de custos, sensível mitigação dos riscos de acidentes e proporciona grande grau de fidedignidade que muitas vezes não pode ser verificado em um ambiente real. Pode-se citar como exemplo a inserção de panes

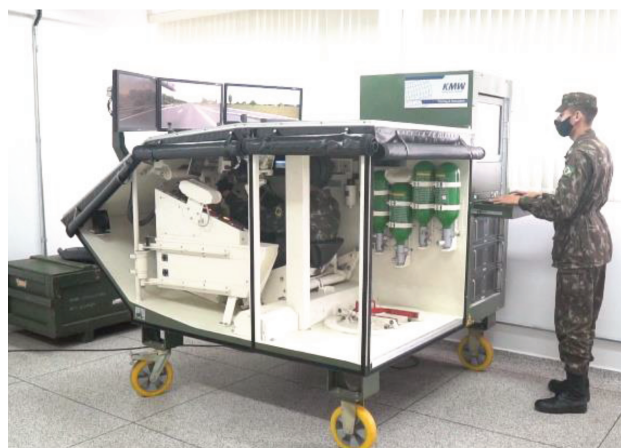


Figura 3: Instruindo (sentado) treinando no Simulador de Procedimentos do Motorista do Leopard 1 A5 BR com instrutor da SI Bld (em pé).
Fonte: Com Soc 5º RCC.

e a grande quantidade de disparos realizados pelos atirados e comandantes de carro.

Com relação ao restante do efetivo da subunidade, integrantes da Seção de Comando, foram ministradas práticas específicas de cada função, tais como: exploração radiotelefônica para a Turma de Comunicações, manutenção do material (armamentos e viaturas) para a Turma de Manutenção e trabalhos nas instalações logísticas para a Turma de Suprimento.

Por conseguinte, devido à grande quantidade de assuntos existentes nesse nível de preparação e ao tempo restrito disponível, que foi de duas semanas e meia, é recomendado, essencialmente para os integrantes da guarnição CC, que cada militar já esteja atuando na função que irá desempenhar, utilizando essa subfase apenas para ratificar todo seu conhecimento.

Certificação de Guarnição (Subfase 3)

Seguindo norteado pelo PP CTTEP RCC, essa subfase é caracterizada pelo treinamento e avaliação do trabalho em conjunto de uma guarnição de Carro de Combate. As atividades que exemplificam essas práticas são: os procedimentos para operacionalização da VBC CC, conduta auto, abertura e fechamento da lagarta, múltiplos engajamentos e reação a panes. Todas essas atividades foram realizadas no período de duas semanas.

Cabe destacar que somente a partir desse nível de instrução as guarnições de Carro de Combate

estarão aptas a operarem os CC administrativamente ou inseridos em exercícios táticos. Para isso, foram aplicadas provas pela SI Bld da OM.

Além das guarnições de Carros de Combates, também foi desenvolvido um trabalho integrado com as Turmas da Seção de Comando do Esquadrão CC. De forma progressiva, essas frações passaram a cumprir as tarefas de forma associada como, por exemplo, realizar a manutenção das viaturas e solucionar os problemas durante a operação dos rádios. Com isso, o espírito de corpo dessas equipes foi aperfeiçoado com a execução dessas atividades.

Certificação de Pelotão (Subfase 4)

Até o início dessa subfase, os níveis anteriores foram balizados pelos assuntos dos períodos básicos e de qualificação de instrução do COTER, materializando uma reciclagem das instruções técnicas. Todavia, a partir da subfase quatro, o Programa Padrão de Adestramento (PPA) do RCC passou a nortear a condução das atividades.

A certificação de pelotão ocorreu em um período de quatro semanas, sendo a primeira de instruções teóricas e de treinamento de técnicas, táticas e procedimentos do pelotão de Carros de Combate (Pel CC) atuando em um contexto de combate convencional.

Na sequência, os pelotões empregaram o Treinador Sintético de Blindados (TSB), simulador localizado no CI Bld, para desenvolver o comportamento tático da fração. Nesse nobre meio de treinamento foram praticados distintos cenários, tais como: maneabilidade, ocupação de posição, ações durante o contato, Técnicas de Ação Imediata (TAI) frente a diferentes ameaças (aérea, obstáculos, mísseis e armas anticarro), ataque a uma posição e treinamento da técnica de tiro do pelotão.

O Simulador Virtual Tático (SVT), meio de simulação presente no 5º RCC e que permite o treinamento de técnicas, táticas e procedimentos, foi utilizado como ferramenta para complementar o treinamento do comportamento tático dos pelotões. Servindo, dessa forma, como preparação final para a execução do exercício no terreno.

Finalizando a subfase de pelotão, foi realizada uma Simulação Viva, exercício no terreno previsto no Período de Adestramento Básico do Pel CC. Nesse treinamento, os conhecimentos foram postos em prática de acordo com o previsto nos Módulos Didáticos de Adestramento (MDA) do PPA, notadamente, centrados na missão de combate de ataque de uma posição sumariamente organizada e a realização do Aproveitamento do Êxito.

Alinhado a isso, é imperioso destacar a realização do ataque noturno por parte dos Pel CC. Esse adestramento, com escurecimento total, tornou-se exequível, pois além do periscópio de visão noturna do motorista, os comandantes de Carro de Combate estavam utilizando o OVN, material previsto no QDM e que possibilita maior consciência situacional.

Foram realizadas, ainda, práticas por parte da Seção de Comando, como a apanha e a distribuição de suprimentos, realização de deslocamentos motorizados com escurecimento total e manutenção preventiva dos Carros de Combate na Zona de Reunião (Z Reu).

Decorrente das atividades realizadas no terreno, foi conclusivo que há necessidade de aumentarmos o treinamento e a avaliação das guarnições de carro de combate no modo degradado de operação, visto que panes são recorrentes durante o uso da plataforma de combate. É notório salientar que esse fato irá ocorrer em operações reais e, na maioria das vezes, não impede a utilização da viatura.

Certificação de Subunidade (Subfase 5)

A etapa final do período de preparação da subunidade ocorreu durante três semanas. Inicialmente foram desenvolvidos procedimentos visando estreitar os laços táticos entre os pelotões de Carro de Combate, Pelotão de Fuzileiro Blindado e Oficial de Fogos da Subunidade. Isso ocorreu, notadamente, por meio da consolidação de Normas Gerais de Ação (NGA) e Procedimentos Operacionais Padrão (POP) da FT. Cabe destacar que foi a partir desse momento que o convívio físico entre as tropas de



Figura 4: Tiro real do Pelotão CC no polígono de tiro Tenente De Lacerda em Rosário do Sul - RS.

Fonte: Sgt Correia Lopes.

diferente natureza se tornou efetivo, gerando o entrosamento necessário entre as frações de uma FT.

Na segunda semana, foi realizado um exercício virtual nível subunidade, no qual os oficiais, sargentos e motoristas realizaram uma manobra tática de Ataque Coordenado. Esse treinamento possibilitou a integração entre os diferentes elementos da FT SU Bld e permitiu que ocorresse a compreensão mútua do trabalho em equipe.

Aos moldes da certificação conduzida pelo Centro de Adestramento Sul (CA-Sul), a manobra realizada no terreno foi treinada antecipadamente no ambiente virtual, potencializando os resultados com grande redução de custos e com a simulação de situações impraticáveis em ambiente real. Dentro desse contexto, a reação da força inimiga gerando baixas na tropa em adestramento é um aspecto fundamental no treinamento militar que somente os meios de simulação proporcionam de forma eficiente.

Finalizando a fase de preparação da FT Esqd CC, foi realizado o exercício no terreno aos moldes do praticado no PAB de uma Subunidade. O exercício foi balizado pela missão de combate de ataque de uma posição sumariamente organizada. Atuando de acordo com o previsto no PPA do RCC e alinhado com os cadernos de certificação disponibilizados pelo CA-Sul, a subunidade executou o seu aprestamento, as Normas de Comando e as tarefas relacionadas ao ataque.

Aliado a isso, foi realizado o adestramento com equipes em apoio direto à subunidade, oriundas do Esquadrão de Comando e Apoio, especificamente com a presença de uma Turma de Evacuação e Socorro, conduzindo sua viatura M113 ambulância adaptada e uma Turma de Manutenção de Viatura Blindada.

Com o fim dessa subfase, a FT Esqd CC estava em condições de cumprir missões de combate, permanecendo de prontidão por um período de 8 meses conforme o planejamento do COTER.

Conclusão

É notório que uma tropa que realiza uma adequada preparação operacional irá gerar maior poder de combate. Nesse contexto, o Exército Brasileiro implementou o SISPRON, que selecionou tropas de diferentes naturezas visando a uma efetiva prontidão operacional.

O presente artigo teve como objetivo central demarcar como a FT Esqd CC realizou sua preparação específica, possibilitando que o processo possa ser ampliado e aperfeiçoado pelas tropas blindadas e mecanizadas.

A prioridade auferida pelos diversos escalões superiores, tanto no preenchimento dos claros de pessoal e na disponibilização do material previsto, como no tempo e recursos financeiros para instrução, possibilitou excelentes condições para a preparação da FT Esqd CC e demonstrou as lacunas existentes que precisam ser preenchidas para a atuação das Forças de Prontidão.

A imersão nas atividades da Fase de Preparação, que proporcionou progressividade na construção do conhecimento e esteve aliada a integridade tática das frações, foi de grande valia para o estabelecimento de uma Força de Prontidão em condições de ser empregada em combate real.

O largo emprego dos meios de simulação comprovou-se como fator multiplicador da operacionalidade da tropa. Isso porque, além de desenvolver capacidades que não são possíveis de serem representadas no ambiente real, há grande economia de meios e recursos.

Ao analisarmos as inúmeras atividades desenvolvidas por uma subunidade de Carros de Combate durante sua Fase de Preparação do ciclo da FORPRON, comprovou-se que as ferramentas para o adestramento da tropa estão otimizadas. As Forças de Prontidão são uma certificação do profissionalismo da Força Terrestre. 🇧🇷

Cap David Schulz Fabricio

Atualmente é o comandante do 1º Esquadrão de Carros de Combate do 5º Regimento de Carros de Combate. Possui o Curso de Formação de Oficiais de Cavalaria – AMAN (2010); o Estágio Tático de Pelotão de Exploradores – CI Bld (2011); o Curso de Operação da Viatura Blindada de Combate Leopard 1 A5 BR – CI Bld (2012); o Curso Avançado de Tiro do Sistema de Armas da Viatura Blindada de Combate Carro de Combate Leopard 1 A5 BR – CI Bld (2012); e o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Cavalaria – EsAO (2019).

Referências

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Portaria Nº 020. Diretriz para as Forças de Prontidão Operacional. Brasília, 2021.

_____. Comando Militar do Sul. Diretriz de Blindados. Porto Alegre, 2020.

_____. Estado Maior do Exército. Concepção Estratégica do Exército. Sistema de Planejamento do Exército/Fase IV. 2017.

_____. EB 10-P-01.007. Plano Estratégico do Exército 2020-2023. Brasília, 2019.

PHTLS. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. Atendimento Pré-hospitalar no Trauma. 8ª edição. Jones & Bartlett Learning, 2017.

PUJOL, EDSON LEAL. Diretriz geral do comandante do Exército, 2019.

